

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários
Disciplina: Tópicos Avançados II - Linha de pesquisa 3 (30 horas - 2 créditos)
Quintas-feiras – 15h às 18h
Prof. Dr. Alexandre Faria
Profa. Dra. Carolina Barreto

**Oficina de Criação Editorial:
elementos para materialidades do livro**

Ementa

Tendo como material de trabalho o romance coletivo elaborado na disciplina Laboratório de Criação Literária (2026-1), este Tópico propõe a criação coletiva de um projeto editorial mediado pelo estudo de clássicos sobre a teoria e a história da leitura e obras técnicas sobre produção editorial.

Objetivos

Objetivo geral:

Proporcionar a experiência coletiva de concepção de um projeto editorial completo para o romance produzido no Laboratório de Criação Literária, articulando a reflexão teórica sobre a mediação editorial, a história da leitura e a materialidade do livro à prática das operações que constituem a passagem do original à obra publicável.

Objetivos específicos:

- a) compreender a produção editorial como instância de mediação e de legitimação, e não como etapa técnica subsequente e exterior à criação;
- b) situar historicamente o livro como objeto material e a leitura como prática cultural e socialmente construída, a partir de clássicos da teoria e da história da leitura;
- c) distinguir e exercitar as operações que estruturam o processo editorial: o parecer, a preparação, a revisão, o projeto editorial, o projeto gráfico e a divulgação;
- d) refletir sobre a ética da intervenção editorial no texto literário, com atenção ao limite entre preparar e reescrever;
- e) elaborar coletivamente os elementos do projeto editorial da obra do Laboratório, da identidade e do projeto gráfico aos paratextos e ao plano de divulgação e lançamento;
- f) experimentar o gesto editorial como gesto de criação, reconhecendo na forma material e na circulação pública uma dimensão constitutiva, não acessória, da obra literária.

Programa

Enquadramento. Produção editorial como mediação. O livro como objeto material e cultural. O editor e a universidade como instâncias de legitimação. O debate do suporte: coexistência dos suportes ou transformação da leitura, do impresso ao e-book. O que se vai fazer com o romance do Laboratório.

Leitura crítica e parecer editorial I. Os pareceres dos leitores convidados. Natureza e função do parecer. A distinção entre juízo crítico e decisão editorial.

Parecer II e passagem ao texto. Resposta autoral, o que se acata e o que se recusa. Introdução à preparação.

Preparação de originais. Copidesque, normalização, padronização. A ética da intervenção no texto literário, o limite entre preparar e reescrever.

Projeto editorial. Identidade do livro, formato, suporte (impresso e digital), público, coleção, viabilidade. Decisão sobre a edição digital e seu regime. ISBN, inclusive o ISBN próprio do formato digital, ficha catalográfica, contrato e direitos.

Projeto gráfico I: o miolo. Formato, mancha, grade, tipografia, diagramação. A página fixa e o fluxo reformatável do e-book.

Projeto gráfico II: capa e paratextos. Capa, quarta capa, orelhas, folha de rosto, e o aparato paratextual genettiano. Paratextos e metadados na edição digital. Revisão de provas do diagramado e validação do epub.

Divulgação, lançamento e circulação. Marketing editorial, release, o livro no espaço público, o lançamento como ato. Distribuição digital e circulação em rede.

Metodologia

Por partirmos de um ponto de vista dialógico acerca da educação, acreditamos ser necessária a participação dos discentes na construção coletiva da disciplina. Assim, os encontros serão estruturados a partir de uma metodologia ativa, por meio da problematização do conteúdo e da construção de diálogo em torno das atividades que serão propostas. As unidades desta disciplina, por serem construídas na interface entre teoria e prática, estarão em constante processo de construção, de modo que as pessoas presentes, cada uma a seu modo, possam experimentar nas atividades de escrita aspectos teóricos relativos às questões levantadas pela turma em torno da leitura dos textos escolhidos.

Em vista do que foi dito, oferecemos neste plano de curso uma estrutura básica, na qual as referências bibliográficas, os modos de avaliação e respectivas datas serão decididas de forma conjunta com a turma.

Avaliação (proposta inicial)

Pretende-se que a avaliação seja integralmente processual, de modo que o trabalho final constitua-se como sedimentação do percurso coletivo e avaliado em relação a esse percurso. Dessa forma, propõem-se dois componentes avaliativos.

O primeiro, individual, é o caderno de processo, memorial mantido por cada participante ao longo dos oito encontros, no qual se registram decisões editoriais, impasses, hipóteses abandonadas, aprendizados etc. Esse instrumento documenta não apenas o resultado a que cada um chega, mas o movimento intelectual e prático por que se chega a ele, o que se decide e o que escapa. O caderno dialoga, além disso, com a concepção de pesquisa em criação que fundamenta o curso, aquela em que o sujeito toma a própria prática como matéria de investigação, e permite avaliar de forma contínua a participação de todos, inclusive nas atividades de oficina.

O segundo componente, coletivo, é a contribuição ao projeto editorial, produto que se constrói ao longo da disciplina e se avalia pelo seu resultado. Cada participante integra um grupo* que responde por determinadas operações do processo, da preparação do original

aos paratextos e ao plano de divulgação. O conjunto dessas contribuições, articulado, constitui o projeto editorial da obra.

Como as contribuições em grupo serão individualmente rastreáveis no caderno de processo e, ao mesmo tempo, integradas num resultado comum, a avaliação concilia a dimensão cooperativa da disciplina com o reconhecimento do percurso de individual. Como proposta inicial de pesos, a ser ajustada de forma conjunta com a turma no espírito da metodologia adotada, sugere-se atribuir 40 pontos ao caderno de processo e à participação contínua e 60 à contribuição para o projeto editorial coletivo, ênfase que reafirma o caráter processual e cooperativo do curso.

*Divisão de grupos e tarefas:

A. Estabelecimento e preparação do original

- Cotejo dos pareceres e incorporação, ao texto, das decisões acatadas, com registro do que se recusou.
- Estabelecimento do texto-base, fixação da versão definitiva de trabalho a partir dos originais do Laboratório.
- Decisão sobre a polifonia da obra coletiva, homogeneizar a dicção ou preservar as vozes, com justificativa.
- Copidesque, revisão de sentido, coesão, coerência, correção gramatical e sintática.
- Normalização ortográfica conforme o acordo vigente.
- Padronização de convenções, itálicos, aspas, maiúsculas, numerais, topônimos, estrangeirismos, tratamento de citações e epígrafes.
- Uniformização das marcas gráficas do texto, travessões de diálogo, reticências, espaçamentos.
- Verificação da coerência interna, nomes de personagens, cronologia, continuidade, topografia ficcional, especialmente crítica numa obra de muitas mãos.
- Cotejo autor-preparador, registro das intervenções e validação junto ao coletivo autoral.
- Elaboração da folha de estilo da obra, o manual de padronização que regerá a revisão posterior.

B. Projeto editorial, concepção e administração

- Definição da identidade e do posicionamento, público-alvo, gênero editorial, eventual coleção.
- Definição do suporte e da via de publicação, impresso, digital, impressão sob demanda, edição universitária ou independente.
- Definição do formato físico, dimensões, estimativa de extensão, tipo de acabamento.
- Estudo de viabilidade, tiragem, orçamento, custos.
- Definição do título e do subtítulo definitivos.
- Obtenção do ISBN.
- Elaboração da ficha catalográfica (CIP).
- Elaboração da ficha técnica, os créditos de produção.
- Resolução da titularidade dos direitos sobre a obra coletiva, contrato ou termo de cessão.
- Depósito legal na Biblioteca Nacional e providências de registro.

C. Projeto gráfico do miolo

- Definição do formato e da mancha gráfica, margens e área de texto.
- Definição da grade.
- Escolha da tipografia de texto, fonte, corpo e entrelinha, com justificativa de leitura.
- Escolha das tipografias de títulos, fólios e cabeços.
- Definição da hierarquia tipográfica, aberturas de capítulo, subtítulos, epígrafes internas, citações.
- Diagramação do miolo, composição das páginas.
- Tratamento das aberturas de capítulo, numeração, fólios e títulos correntes.
- Geração das provas diagramadas.

D. Revisão de provas

- Revisão de provas do diagramado, distinta da preparação, incidindo sobre o texto já composto, viúvas, órfãs, translineação, erros introduzidos na composição.
- Conferência de paginação e correspondência entre sumário e páginas reais.
- Prova final e concessão do BAT - *bon à tirer* (bom para imprimir).

E. Capa e paratextos

- Concepção da primeira capa, imagem, tratamento tipográfico do título e da autoria.
- Redação do texto de quarta capa.
- Redação da orelha e decisão fundamentada sobre quem a assina, enquanto gesto de legitimação.
- Lombada.
- Falsa folha de rosto e folha de rosto.
- Página de créditos, *copyright*, ficha técnica e ficha catalográfica no verso da folha de rosto.
- Dedicatória, se houver.
- Epígrafe geral, se houver.
- Sumário.
- Nota do editor ou nota sobre a edição, particularmente pertinente para explicitar o processo coletivo da obra.
- Prefácio ou apresentação, com decisão sobre autoria, se houver.
- Posfácio, se houver.
- Notas, de rodapé ou de fim.
- Agradecimentos.
- Colofão.

F. Divulgação, lançamento e circulação

- Elaboração do plano de divulgação.
- Redação do release.
- Concepção da identidade visual de divulgação e das peças de comunicação.
- Mapeamento dos canais de circulação, livrarias, distribuição, plataformas digitais, bibliotecas, repositório institucional no caso de edição universitária.
- Estratégia de epitexto público, entrevistas, leituras, presença em eventos.
- Concepção do lançamento como ato, o evento desenhado como intervenção no espaço público.

G. Edição digital: o e-book e suas operações

- Decisão sobre a existência e o regime da edição digital, se haverá versão eletrônica, e em que relação com a impressa: apenas digital, apenas impresso, ambos, ou impressão sob demanda.
- Fundamentação da decisão no debate teórico do suporte, coexistência dos suportes ou transformação da leitura, com posição explícita sobre o que o romance do Laboratório ganha e perde em cada regime.
- Definição do tipo de arquivo, layout fixo ou reformatável, com justificativa em função do gênero, sendo o reformatável o regime usual para a prosa de ficção.
- Geração do epub, e, se for o caso, das variantes exigidas por plataformas específicas.
- Adaptação da diagramação ao fluxo reformatável, com a decisão sobre o que acontece à mancha, ao fôlio e às quebras quando a página deixa de ser fixa.
- Adaptação dos paratextos ao digital, capa em miniatura, sumário navegável e vinculado, tratamento da perda da orelha e da lombada.
- Definição dos metadados da obra, os paratextos invisíveis que governam a descoberta nas plataformas, título, autoria, descrição, palavras-chave, categoria.
- Obtenção de ISBN próprio para o formato digital, distinto do ISBN da edição impressa.
- Decisão sobre proteção de direitos, com ou sem DRM, e sua justificativa.
- Definição da via de distribuição digital, loja comercial, repositório institucional, acesso aberto.
- Validação do epub em dispositivos e aplicativos distintos, o análogo digital da revisão de provas, para conferir fluxo, sumário, imagens e metadados.

Bibliografia (em construção)

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. 2. ed. rev. e atual. por Briquet de Lemos. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**: versão 3.0. Tradução de André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998. (Coleção Prismas).

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução de Daniel Pelizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**: entrevistas conduzidas por Jean-Philippe de Tonnac. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros. Tradução de Juliana A. Saad e Sergio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Em busca do texto perfeito**. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Livro**: edição e tecnologias no século XXI. Belo Horizonte: Moinhos; Contafios, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Outras margens da revisão de textos**: experiências com o literário. Gutenberg: Revista de Produção Editorial, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 150-167, jan./jun. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa; ROMANO, Márcia Regina (org.). **Para ler e revisar textos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2024.

SALGADO, Luciana Salazar. **Quem mexeu no meu texto?** Divinópolis: Artigo A, 2017.

SALGADO, Luciana Salazar; PENTEADO, Ana Elisa de Arruda (org.). **Mediação editorial**: o que é? quem faz? Revisão de textos, ofícios correlatos e materialidades editáveis. Bragança Paulista: Margem da Palavra, 2018.

Cronograma

22/10/2026	Enquadramento . Produção editorial como mediação. O livro como objeto material e cultural. O editor e a universidade como instâncias de legitimação. O debate do suporte: coexistência dos suportes ou transformação da leitura, do impresso ao e-book. O que se vai fazer com o romance do Laboratório.
29/10/2026	Leitura crítica e parecer editorial I . Os pareceres dos leitores convidados. Natureza e função do parecer. A distinção entre juízo crítico e decisão editorial.
05/11/2026	Parecer II e passagem ao texto . Resposta autoral, o que se acata e o que se recusa. Introdução à preparação.
12/11/2026	Preparação de originais . Copidesque, normalização, padronização. A ética da intervenção no texto literário, o limite entre preparar e reescrever.

19/11/2026	Projeto editorial. Identidade do livro, formato, suporte (impresso e digital), público, coleção, viabilidade. Decisão sobre a edição digital e seu regime. ISBN, inclusive o ISBN próprio do formato digital, ficha catalográfica, contrato e direitos.
26/11/2026	Projeto gráfico I: o miolo. Formato, mancha, grade, tipografia, diagramação. A página fixa e o fluxo reformatável do e-book.
03/12/2026	Projeto gráfico II: capa e paratextos. Capa, quarta capa, orelhas, folha de rosto, e o aparato paratextual genettiano. Paratextos e metadados na edição digital. Revisão de provas do diagramado e validação do epub
10/12/2026	Divulgação, lançamento e circulação. Marketing editorial, release, o livro no espaço público, o lançamento como ato. Distribuição digital e circulação em rede.